

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

MOCIDADE E RESPEITO

MILTON FELIPELI

(Aos participantes da COMECAR-73)

Quem já tenha por qualquer motivo, entrado em contato com os ensinamentos redentores do Espiritismo, ainda que se encontre no limiar da mocidade física pode, considerar ter iniciado um grande passo às aspirações mais altas do espírito, rumo à perfeição.

Esse estado não é apenas uma eleição da Providência Divina, eis que todos somos filhos eleitos do Pai. Acima de tudo é fruto de enorme conquista interior.

E se iniciamos a inolvidável jornada, justo animarmos a alma em disposição e coragem a fim de superarmos as dificuldades comuns da vida, através estudo e vivência dos princípios de renovação.

Uma das condições indispensáveis para tal exercício é, antes de tudo, aprendermos a respeitar a dignidade do próximo, sobretudo dos mais adultos.

Essa lição é tão esquecida nos dias de hoje no mundo, onde, parcela da juventude tão confusa e receiosa, insurge contra tudo e contra todos da forma mais descabida e desarrazoada.

Lembremos que a indulgência é, ainda, valoroso instrumento de aperfeiçoamento espiritual e que, não se pode sob a alegação de que os outros são "velhos" ou de que "já eram" estabelecer um clima de desrespeito simplesmente porque vivemos experiências humanas em outra época.

Em Espiritismo, cedo devemos aprender que o valor do homem não deve ser considerado pela idade de seu corpo.

Há aqueles que viveram o rigor dos tempos e que são chamados de idosos, mas que mantêm inegável juventude no ânimo e na alegria...

Há jovens que envelheceram no maltrato do corpo e no desvio das potencialidades da mente...

Por tanto, saibamos ouvir com atitude evangélica aos que experimentando as dificuldades dos tempos em dias bastante difíceis, podem ter muitas informações a nos transmitir, as quais, certamente, servir-nos-ão, algum dia, nesta existência...

Marechal Mário Travassos

Verificou-se no dia 20 de julho de 1973, às primeiras horas, a desencarnação, no Estado da Guanabara, do Marechal Mário Travassos, um dos grandes nomes do Espiritismo, pela sua cooperação em prol da propaganda doutrinária em vários setores. Deixou um claro pelos belos trabalhos realizados, principalmente no setor do BRAILLE, onde dedicou grande parte de sua vida.

O Marechal Mário Travassos nasceu no dia 20 de janeiro de 1891, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, era filho do General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e D. Maria José de Araújo Travassos. Casou-se em 1912, com D. Felismina Duarte de Oliveira Travassos.

Ingressou na Escola Militar de Porto Alegre, Rio Grande do Sul em 1908 saindo Aspirante em 2 de janeiro de 1911, fazendo brilhante carreira militar até o generalato. 2.º Tenente, em 1915, 1.º Tenente, em 1920, Capitão, em 1925, Major, em 1933, Tenente-Coronel (por merecimento), em 1938, Coronel (por merecimento), em 1941, General de Brigada, em 1946, General de Divisão, em 1951 e General de Exército, em 1952, posto em que foi transferido para Reserva. Posteriormente à sua transferência para a Reserva, foi promovido a Marechal. Teve os seguintes comandos: Participou da Campanha do Contestado, 1914/1915, Comandante do 8.º BC-São Leopoldo em Rezende, 1939. Serviu no Estado Maior do Exército, 1940, Professor da Escola de Estado Maior, 1941, Comandante da Escola Pre-

e com o mesmo companheiro, foi designado para indicar o local onde deveria ser construída a nova Capital do Brasil (Brasília). Fato interessante se deu nessa oportunidade, podendo-se considerar de caráter mediúnico. Ao chegarem ao ponto pré-estabelecido, lá depararam com uma inscrição relativa a uma profecia de Dom Bosco segundo a qual, exatamente, ali nasceria uma civilização de onde emanaria mel e leite para toda a Humanidade. (segundo se sabe, na linguagem simbólica dos clarividentes, mel e leite significa sabedoria espiritual). No Exército fez os seguintes cursos: Infantaria e Cavalaria, Aperfeiçoamento e de Estado Maior. Recebeu inúmeras medalhas e condecorações.

Por longos anos presidiu a ABE "Associação Brasileira de Educação". Jornalista profissional, pertenceu ao quadro de redatores do Jornal do Brasil durante muitos anos, colaborando ainda em outros periódicos, como: "Defesa Nacional" e "O Estado de S. Paulo". Sua obra literária, ressalta importantes aspectos da Geopolítica Brasileira, com os seguintes volumes: "Aspectos Geográficos Sul-Americano", 1933, "Projeção Continental do Brasil", 1938 e "Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras", 1942. Alguns de seus livros inspiraram o aproveitamento do Rio São Francisco e segundo o próprio Ministro da Educação, a Transamazônica.

MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS

Nasceu em lar espírita, onde seu pai realizava costumeiramente uma sessão de caráter experimental com os familiares. Em sua juventude, passou a estudar a Doutrina, à Luz da Codificação Kardequiana, para a qual se sentiu inclinado diante dos argumentos de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", passando a adotar os seus princípios morais. Na década de 1920, conheceu Viana de Carvalho, um

(Conclui na pag. 2)

Preço deste exemplar
Cr\$ 0,50



DINHEIRO E DOUTRINA

JOSYAN COURTÉ

Existem aqueles que atribuem serem todos os males do mundo oriundos do dinheiro. E afirmam que suas ilações são inspiradas pelas próprias narrativas dos Evangelhos.

Puro engano. O dinheiro por si mesmo, não produz malefício algum, é o seu portador que dirige-o para o Bem ou para o Mal. O dinheiro é pois uma força neutra.

Os mesmos valores que compõem as vicissitudes sociais, também adquirem o remédio balsamizante para o enfermo carente de medicação, ou a chicara de leite para a criança faminta.

Respeitemos o dinheiro para que o dinheiro nos respeite.

A rigor ele pertence exclusivamente ao Senhor da Vida, aliás como todos os demais valores da vida terrena. O homem é tão somente mordomo das riquezas do Senhor e responderá mais dias menos dias, pelo emprego dos valores monetários.

Deixemos que o Amor de Jesus nos encaminhe os valores da bolsa

e o dinheiro será poderosa alavanca do progresso em nossas mãos. Agradecemos as quantias que cheguem até nós e dominemos tais valores com as luzes da compreensão maior, quando então jamais seremos dominados por eles na certeza de que assim sabemos canalizá-los para o Bem e para o Progresso.

— oOo —



paratória de Cadetes do Ceará, 1942/1943, Comandante da Escola Militar do Realengo, 1943/1944, Comandante do Depósito do Pessoal da FEB, embarcando para a Zona de Operações de Guerra, em Nápoles, na Itália, de 1944 a 1945. Comissões como Oficial-General: Comando da 5.ª Região Militar, 1947, Comandante do CAER, 1948, Diretor de Ensino do Exército, onde realizou vários Simpósios e Seminários para reforma total do ensino no Exército. Juntamente com o General José Pessoa, criou a Academia Militar de Agulhar Negras, tendo sido o seu 1.º Comandante,

AINDA A CRIANÇA Um Minuto de Cólera

Maria Philomena Aluotto Berutto

Queremos todos o que há de melhor para nossos filhos.

Buscamos supri-los, atendendo-lhes gostos e preferências.

Aceitamos-lhes as sugestões, no sentido da alimentação ou do vestuário. Favorecemos-lhes passeios e diversões apoiando-lhes ainda, a convivência maior com este ou aquele colega ou vizinho.

Não raro cedemos, inclusive, quanto a hora de deitar-se ou de levantar-se.

Se observarmos, atentamente, verificaremos que fortalecemos, a todo instante, o privilégio da criança escolher o que quiser, como quiser, e que lhe pareça mais adequado e agradável.

E a criança, inteligentemente, vale-se dessas concessões, tornando-se mais e mais exigente e autoritária.

Passam-se os dias e de repente, surpreendemo-nos abatidos por rude golpe que nos estralça a alma, ferindo em cheio o nosso coração. Então, clamamos, gritando aos quatro ventos que "são os tempos atuais", que são os costumes modernos, com a televisão, o rádio

Esquecemo-nos de que, em todos os tempos, houve sempre a caminhada dos povos em conexão com os meios de comunicação que lhes eram próprios, tanto quanto existiram grupos sociais e atividades refletindo a tendência preponderante e projetando-se no meio ambiente, que lhe recolhe imediatamente os frutos.

Existe uma pequena história, conhecida como "do pequeno herói da Holanda", que ouvimos quando criança e que sempre nos vem à memória: um menino, ao voltar da escola, passa junto a um dique e nota minúsculo vazamento. Plenamente conscientizado sobre a importância da preservação

da barreira protetora que o dique representava, coloca sua mãozinha cobrindo a área danificada. E ali permanece à espera de que passe alguém para lhe prestar socorro. Era, no entanto, lugar de pouco trânsito e o garoto ali permaneceu horas e horas, por saber que se dali se ausentasse, a brecha se alargaria e não haveria possibilidade de impedir a avalanche das águas, com o consequente alagamento de vastíssima área.

Somente à noite, quando os pais aflitos saíram à sua procura, foi encontrado o menino com a mãozinha hirta unida ao vazamento do dique.

Nossos espíritos contêm a avalanche tumultuada de nossas tendências acumuladas durante milênios. Somos verdadeiros vulcões de defeitos e portadores de cargas perniciosas ao equilíbrio espiritual.

Nós, os adultos, responsáveis pelas crianças, temos necessidade de manter nosso espírito sempre alerta e vigilante para os pequeninos nadas do dia a dia. Para os sagrados instantes do minuto a minuto, do segundo a segundo, na formação da criança.

Tudo representa, para nós, oportunidade de ensinamento. De influência na atitude adequada, para que melhores frutos possam ser produzidos na época da colheita. Sobre tudo devemos guardar na lembrança a resposta que a sabedoria dos Espíritos deu ao Codificador, quando este lhes perguntou: Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste? Eis a resposta: Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos, pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.

Explica, ainda, a Codificação: "... a infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil, os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que deviam fazê-los progredir. Nessa fase é que lhes podem reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impõe aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas".

E o porque destas explicações que nos são dadas nas perguntas 208 e 383 de "O Livro dos Espíritos", ensinando-nos: Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliar o adiantamento, para que devem contribuir os incumbidos de educá-los".

Assim nos esclarecem os Espíritos. E o Codificador, na questão 385, complementa magistralmente, evidenciando o alcance da orientação à infância: "Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica". Resposta: "É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era".

"... Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo." (De "O Espírita Mineiro")

Um minuto de cólera pode ser uma invocação às forças tenebrosas do crime, operando a ruptura de largas e abençoadas tarefas que vinhamos efetuando na sementeira do sacrifício.

Por esse momento impensado, muitas vezes, esposamos escuros compromissos, descendo da harmonia à perturbação e vagueando nos labirintos da prova por tempo indeterminado, à procura da necessária reconciliação com a vida em nós mesmos.

Pela brecha da irritação, caímos sem perceber nos mais baixos padrões vibratórios, arremessando, infelizes e incontroláveis, os raios da destruição e da morte que, partindo de nós para os outros, voltam dos outros para nós, em forma de angústia e miséria, perseguição e sofrimento.

Em muitos lances da luta evolutiva, semelhante minuto é o fator de longa expiação, na qual, no corpo de carne ou fora dele, somos fantasmas da aflição, exibindo na alma desorientada e enfermiça as chagas da loucura, acorrentados às consequências de nossos erros a reagirem sobre nós, à feição de arrasadora tormenta.

Se te dispões, dê-se modo, à jornada com Jesus em busca da própria sublimação, aprende a dominar os próprios impulsos e elege

a serenidade por clima de cada hora.

Amá e serve, perdoa e ajuda sempre, recordando que cada semente deve germinar no instante próprio e que cada fruto amadurece na ocasião adequada.

Toda violência é explosão de energia, cujos resultados ninguém pode prever.

Guardemos, pois, o ensinamento do Cristo no coração, para que o Cristo nos sustente as almas, na luta salvadora, em que nos cabe atingir a redenção, dia a dia.

EMMANUEL
Psicografada por:
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

- ALGUMAS DEFINIÇÕES**
- Companheiro — é o que ajuda e passa.
 - Benfeitor — é o que colabora sem constranger.
 - Renovador — é o que sabe esperar no trabalho pacífico.
 - Forte — é o que se conhece.
 - Eslarecido — é o que nada teme de si mesmo.
 - Corajoso — é o que coopera sem perturbar.
 - Defensor — é o que age em benefício de todos.
 - Eficiente — é o que vence a si mesmo
- (Do livro "Agenda Cristã", de André Luiz, por Francisco Cândido Xavier).

"ESPÍRITA" DEVE SER O CLARO OBJETIVO DE TUA INSTITUIÇÃO, AINDA MESMO QUE POR ISSO TE FALTEM AS PASSAGEIRAS SUBVENÇÕES E HONRARIAS TERRESTRES.

EMMANUEL

Marechal Mário Travassos

(Conclusão da 1.ª pag.)

dos maiores tribunos da Doutrina Espírita de todas as épocas, o qual iniciava uma campanha de evangelização da infância, com as chamadas "Aulas de Moral Cristã". O Marechal Mário Travassos entusiasmou-se pelo assunto, colaborando muito nesse setor, sendo mesmo um dos pioneiros do movimento de evangelização da infância no meio espírita.

Orador fluente, era convidado constantemente para conferências no Rio de Janeiro e Estados vizinhos, pregando Doutrina Espírita e Evangelho. Deolindo Amorim o convidou para ser um dos professores do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no qual ministrou aulas de Doutrina por muitos anos. Foi Vice-Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, por anos seguidos e o iniciador das Semanas Maurícias. Idealizou o Dicionário Espírita, quando colaborava no Grupo Espírita "Regeneração", ministrando aulas de Doutrina Espírita, baseado em "O Livro dos Espíritos". Foi um dos expositores de um Circulo de Cultura Espírita, que até hoje se realiza no Grupo Espírita "Discípulos de Samuel" em Aldeia Campista. No dia 30 de junho de 1953, juntamente com Luiz Antonio Mileco e Marcos Vinicius Teles, fundava a SPLEB "Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille", realizando o seu primeiro ante-projeto de Estatuto. Durante 20 anos, foi o seu Presidente e membro vitalício de seu Conselho. Essa Sociedade tem por finalidade editar e distribuir gratuitamente livros espíritas em Braille, a todas as Sociedades de Cegos do Brasil, já tendo editado em Braille quase toda obra de Allan Kardec, exceto "Obras Póstumas" e a "Revista Espírita". Editou também, "O Consolador" de Emmanuel e

"Biografias de Grandes Vultos do Espiritismo". Para o Braille, foram passadas várias obras espíritas, espiritualistas e de cultura geral, destinadas às bibliotecas das Sociedades. Em 1953, realizou o Primeiro Congresso de Cegos Espíritas, no Rio de Janeiro, o primeiro congresso nesse gênero de que se tem notícias. Com o seu prestígio pessoal muito contribuiu para o desenvolvimento da SPLEB, inclusive dotando-a de sede própria.

O Marechal Mário Travassos era um idealista, amava Jesus com todas as veras de seu grande coração e procurava segui-Lo através de Seu Evangelho de Amor. Penalizado da prova dos cegos, desejando minorar-lhes os seus sofrimentos, dedicou-se de corpo e alma ao estudo do Braille, para que através da leitura das obras espíritas, principalmente dos livros da Codificação Kardequiana pudessem compreender a bondade infinita de Deus, e pela lei da reencarnação, descobrissem o porquê de suas deficiências físicas.

O seu corpo foi velado na Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, por parentes e amigos, além de uma guarda de honra constituída por Cadetes das Agulhas Negras. Ao seu sepultamento compareceram inúmeros oficiais, gerais e militares de várias categorias, grande número de representantes de Instituição Espíritas. Antes da saída do feretro, às 11 horas do dia 21, Luiz Antonio Mileco, seu companheiro de todas as horas, fez breve alocução exaltando as qualidades militares e espíritas do insigne confrade, terminando com sentida prece a Jesus, rogando amparo e luz, para o companheiro que partiu.

Antonio de Souza Lucena

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 404 — C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 3

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Conselho de Redação:

APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
MERHY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.603, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.062, de 12-11-1955, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1930, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 8,00
Exterior Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 0,50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Círculo Vicioso - Sim ou Não? Até os Índios Compreendem

Cristovam Marques Pessoa

CELSO MARTINS

No outro dia aí atrás eu conversava com um jovem sobre a Lei do Retorno, do toma lá dá cá, e em sua argumentação, ele me veio com esta ordem de idéias: Sim, eu concordo com voçs, espiritas... Aqui se faz, aqui se paga... Quem com ferro fere, com ferro será ferido... Se Fulano numa dada encarnação faz mal a Beltrano, numa outra existência deverá sofrer o mesmo mal que fez ao semelhante... E' nisso que se fundamenta toda a Justiça Divina à qual ninguém consegue furtar-se, de qual ninguém consegue fugir...

Mas aí (continua meu amigo), as coisas começam a se complicar... Para resgatar uma falta do passado, um espírito paga sua conta fazendo com que outro espírito forçosamente incorra em uma falta para um acerto de contas no futuro... Assim, Fulano prejudica Beltrano... Na outra encarnação Fulano vai ser prejudicado para expiar seu débito... Nada mais lógico nem mais justo... Mas aí será prejudicado por Sicrano... Este "sicrano" terá de também de ser um dia também prejudicado... E o será, por Fuão... E assim sucessivamente... Um consegue pagar o que deve... E para isso outro se endivida para resgate no porvir fazendo com que outro espírito se endivida por sua vez... E' ou não é uma espécie de verdadeiro círculo vicioso?

Não... Nem sempre ocorre tal círculo vicioso na hora do reparo das faltas cometidas no pretérito... Foi a resposta que lhe dei... Dando um exemplo, o amigo entendeu melhor a questão que é, sem dúvida alguma, uma verdadeira luz no caminho de muita gente por este mundo de meu Deus...

Um formoso menino de dez anos de idade era o mimo da família, filho único que era dos pais a quem também ele adorava... Uma bela tarde brincava de "morto" estirado no chão quando de repente surgiu um cão raivoso, ninguém soube dizer de onde, mordendo na face na altura do nariz... A família se desalentou... Sua casa passou a ser um desfile de médicos... Vieram socorrer a criança todos os médicos da cidade, desde os mais desconhecidos até as maiores sumidades... Tudo em vão... Não havia como salvar a criança... E os pais, desoladíssimos, tiveram de consentir em que se dessem ao menino um tal medicamento que o matasse aos poucos antes de se instalar a hidrofobia...

Não pode haver na Terra quadro mais aterrador... Um pai, uma mãe permitirem que se dê um remédio para matar o único filho, uma encantadora criança de 10 anos de idade, porque seria terrível se a raiva se manifestasse na criança atacada por um cão danado... E o menino desencarnou...

Num acabrunhamento total, os pais foram a um centro espírita buscar consolo e lá, numa comunicação mediúnica, um espírito, com muito tato, com muito cuidado, depois de consolá-los, depois de confortá-los, deu-lhes a razão daquela dura prova levando em conta as vidas sucessivas.

Havia no passado uma certa família formada de pai, mãe e dois filhos. Um de dez anos e outro de dezessete... Tratava-se de uma família aristocrata, poderosa, muito rica, possuidora de títulos nobiliárquicos (condes, barões, etc...), de muitas terras, de muitos haveres, de um enorme rebanho de ovelhas, etc... etc...

O rapaz de dezessete anos era como que uma alma superior, um espírito muito adiantado para o seu tempo... Principalmente dentro de sua família... Todos ali eram orgulhosos, muito vaidosos, alegres por serem de sangue azul e terem dinheiro, fama e poder. Mas o jovem, ao contrário, era de uma simplicidade extrema... Pouca importância ligava às coisas materiais... E sobretudo tratava os escravos com toda a distinção... O que não era olhado com bons olhos pelos pais.

Este jovem acabou se apaixonando por uma moça pastora da família e que tinha sob sua guarda a responsabilidade de 100 ovelhas... Sabendo do namoro, a família em peso se opôs... Onde é que já se viu uma coisa desta? Um filho nosso casar-se com uma serva, com uma mísera pastorinha? Não... Nunca... De jeito algum consentiriam no casamento.

E aí, o menino de 10 anos, estranho mas é o caso, engendrou um plano diabólico e o pai, sabendo disso, apolou-o prometendo manter silêncio... Trancaram a jovem em um quarto com algumas ovelhas e um cão danado e o cachorro daria conta do recado... No outro dia a menina foi encontrada morta... Ninguém suspeitou de nada... Nem havia como suspeitar... O irmão mais novo mesmo argumentava: Mas que lindo, ela morreu defendendo as ovelhas... O pai não ousava denunciá-lo porque poderia passar por cúmplice e ademais não a queria para nora.

O mais velho, pouco depois, minado pela tuberculose, acaba também morrendo e o mais jovem mais feliz ficou vendo-se herdeiro único de uma enorme riqueza... Assim, o crime ficou encoberto...

Mas... aqui se faz, aqui se paga... Quem com ferro fere, com ferro será ferido... Aquele mesmo espírito que com 10 anos de idade em uma vida cometeu tão horrendo crime (prova de sua inferioridade moral) — nesta morreu do mesmo modo sem que para isso outra pessoa tenha de contraír um débito diante da Lei de Deus... Vai daí eu não achar que sempre ocorra o tal círculo vicioso na hora de se ajustar as contas do passado...

Houve um tempo em que os mares e oceanos estavam entulhados de piratas que saqueavam embarcações matando os seus tripulantes e passageiros... E hoje quando ouvimos dizer que um avião caiu em uma cidade tal ou matando tantas pessoas, é bem possível que os que ali sofreram tão dura morte, são ainda os mesmos espíritos que outrora foram piratas pelos mares...

Assim, nem sempre para A resgatar um erro do passado B deve se endividar diante do Tribunal Divino!!! Se não, seria de fato um nunca mais acabar, o que forçosamente não tem de acontecer. Não há, pois, tal círculo vicioso como pensava meu amigo e pensa muita gente por aí, até mesmo dentro do Espiritismo.

FIM

Ao narrar o histórico encontro da expedição chefiada pelos sertanistas Orlando e Cláudio Villas Boas com os índios Kranhacárores — os chamados índios gigantes dos sertões de Mato Grosso — outro índio já pacificado e que tomara parte na difícil tarefa, assim concluiu as suas impressões ao reporter de uma revista brasileira:

"Foi assim. Gostei. Todo mundo gostou também, porque agora Kranhacárore é nosso irmão, porque eu sou índio e ele é índio também".

Está aí uma virtude cristã proclamada até por um índio saído da barbárie não fez muito tempo: o reconhecimento de que somos irmãos.

E' certo de que a voz do sangue índio também se revelou nesse pronunciamento, mas a descoberta dessa verdade é feita precisamente no seio da família e na infância, e avança ao se fazer luz na alma de cada indivíduo.

E faz gosto ver-se as fotos documentando o feliz acontecimento, índios e civilizados, pretos e bancos, sorridentes e de mãos dadas, extravasando livremente a satisfação pelo término da longa espera por ambas as partes.

E' que, em verdade, todos somos irmãos. Sublime ensinamento esse deixado pelo Cristo e confirmado pelos Espíritos nos tempos novos. E é tão verdadeiro que os próprios selvagens o admitem.

Todo aquele que se desprende do orgulho e do egoísmo reconhece isso. Qualquer que embora "samaritano", (de outra nação, religião ou raça), dá a mão ao seu semelhante e pensa-lhe as feridas, crê que todos somos filhos do mesmo Pai Celeste.

Lamentável, no entanto, é observarmos de que é grande ainda no mundo o número dos que mesmo dizendo-se civilizados ainda pensam de maneira contrária e em vez de ajudar o próximo procuram embaraçar-lhe a marcha em direção ao melhor e Mais Alto.

* * *

Outro episódio interessante sobre os nossos irmãos índios foi descrito por uma missionária americana da religião protestante. Designada por sua Congregação para proceder à catequização de uma tribo do alto Amazonas, terminou por desistir da missão depois de meses no local, ao verificar haver mais delitos calculados e mais atraso moral nos povos ditos civilizados do que naqueles a que chamamos de selvagens.

Verificou a missionária que os pobres índios só procedem de acordo com suas necessidades de sobrevivência, sem nenhuma maldade, orgulho ou vaidade. Sim, são simplórios mas honestos, coisa que nem sempre se verifica no meio civilizado, culto, como se diz.

São lições que os nossos irmãos da selva nos dão para fazer-nos pensar e proceder melhor.

Divulgação do Livro Espírita em Presidente Prudente

O Departamento Divulgacional do Centro Espírita André Luiz, sediado à rua D. Pedro I n.º 333, Caixa Postal, 1303, Jardim Paulista, em Presidente Prudente, SP, mantém na Praça 9 de julho, um dos principais logradouros públicos daquela importante cidade, a BANCA DO LIVRO ESPÍRITA-CRISTÃO.

O objetivo primário desse empreendimento é divulgar o livro espírita, e com o pequeno lucro auferido, dar sustentação financeira ao Departa-



mento de Enxovais para Recém-Nascidos.

A atual diretoria daquela instituição espírita está constituída da seguinte maneira: Presidente — Cicero Herminio de Carvalho; Vice-Presidente — Camilo Custódio de Medeiros; Secretário — David Pereira do Lago; 2.º Secretário — Olívia Resende; Tesoureiro — Uriel Veloso da Silva; 2.º Tesoureiro — Vilma Araújo de Carvalho; Bibliotecário — Horácio Teixeira.

SUCESSO

Quando em meditação concluis que tudo parece conspirar contra as tuas aspirações de paz sem jaça e de alegria sem cansaço. A frente, a estrada do sucesso vai palmilhada pelos transeuntes da ilusão, e vê-los passar em triunfo.

Um sentimento inusitado, então, impele-te a segui-los. Ante a impossibilidade amargos em silêncio, provando tristeza e desencanto.

Tens a impressão de que fracassaste.

Os que galgam os degraus da fama, sorriem, e os aplausos dos seus sucessos chegam aos teus ouvidos, produzindo música de dor.

Interrogas ao Senhor por que te demoras nas baixadas do anonimato, nas valas do serviço obscuro e nublam-se-te pelas lágrimas, os olhos acostumados às paisagens ermas, onde a dor e o desespero fazem pousada.

Desejaras avançar, experimentando a apoteose da admiração de todos, cercado de carinho, recebido com destaque, distinguido pelas honrarias...

Não te equivoques, porém. Se partes na direção dos enganados, com quem ficarão aqueles que se arrimam aos teus ombros e se fortalecem com os teus auxílios?!

Que outros lábios lhes dirão sobre a esperança e que outras mãos desejarão mergulhar na vasa fétida em que se demoram, a fim de soerguê-los?!

Acendeste uma chama de amor nos seus corações e não te deves permitir que se lhes apague, destinando-os a outras estranhas sombras.

A tua é a tarefa da retaguarda, operário de segurança, que o Senhor deseja te faça.

Não antecipes, desse modo, argumentações, justificando anseios enganosos.

A Terra não pode, por enquanto, compreender os heróis da renúncia, sem exigir-lhes pesado tributo.

O sucesso entre os homens é das mais perigosas experiências a que vai submetido o trabalhador do Evangelho.

Não o desejes enquanto na roupagem carnal.

Os aquinhoados de agora, não mais terão que receber.

Transfere para o Além as aspirações superiores e serve, enquanto lute a tua preciosa e anônima oportunidade.

Os seguidores de Jesus são transeuntes solitários da via humana.

Conhecidos, porém, incompreendidos.

Supportados, mas não amados. Ainda se disputam os homens, na escolha entre Barrabás e Jesus, não o duvides.

Se o amas realmente e desejas servi-Lo, apaga-te e foge a quaisquer honrarias, por mais sutis, porém sempre perigosas, sejam as justificações compreendendo que Ele, o Rei Solar, não recebeu outra doação, título ou homenagem, senão a esponja de vinagre, a coroa de espinhos, após a flagelação, a túnica rubra da loucura e o dístico de zombaria com que Lhe encimaram a cabeça na trave vertical da Cruz ignominiosa, que, no entanto, converteu em seta sublimada colocada na direção do Infinito, apontando rumos para o futuro.

JOANA DE ANGELIS
(Página psicografada pelo médium
Valdo P. Franco).

Obsessores

Obsessor, em sinonímia correta, quer dizer "aquêles que importuna".

E "aquêles que importuna" é, quase sempre, alguém que nos participou a convivência profunda, no caminho do erro, a voltar-se contra nós, quando estejamos procurando a retificação necessária.

No procedimento de semelhança criatura, a antipatia com que nos segue é semelhante ao vinho do aplauso convertido no vinagre da crítica.

Daí, a necessidade de paciência constante para que se lhe regenerem as atitudes.

Considerando, desse modo que o presente continua o pretérito, encontramos obsessores reencarnados, na experiência mais íntima.

Muitas vezes, estão rotulados com belos nomes.

Vestem roupa carnal e chamam-se pai ou mãe, espóso ou espósa, filhos ou companheiros familiares na lareira doméstica.

Em algumas ocasiões, surgem para os outros na apresentação de santos, sendo para nós benemérentes verdugos.

Sorriem e ajudam na presença de estranhos e, a sós conosco, dilaceram e pisam, atendendo, sem perceberem, ao nosso burilamento.

E, na mesma pauta, surpreendemos desafetos desencarnados que nos partilham a faixa mental, induzindo-nos à criminalidade em que ainda persistem.

Espreitam-nos a estrada, à feição de cúmplices do mal, inconformados com o nosso anseio de reajuste, recompondo, de mil modos diferentes, as cidades de sombra em que venhamos a cair, para reabsorver-lhe a ilusão ou a loucura.

Recebe, pois, os irmãos do salinão moral de ontem com espírito de paz e de entendimento.

Acusá-los, seria o mesmo que alargar-lhes a ulceração com novos golpes.

Crivá-los de reprimendas, expressaria indução lamentável a que se desmereçam ainda mais.

Revidar-lhes a crueldade, significaria comprometer-nos em culpas maiores.

Condená-los, é o mesmo que amaldiçoar a nós mesmos, de vez que nos acompanham os passos, atraídos pelas nossas imperfeições.

Acerta-lhes injúria e remoço, violência e desprezo, de ânimo sereno, silenciando e servindo.

Nem brasa de censura, nem fel de reprovação.

Obsessores visíveis e invisíveis são nossas próprias obras, espinheiros plantados por nossas mãos.

Endereça-lhes, assim, a boa palavra ou o bom pensamento, sempre que preciso, mas não lhes negues paciência e trabalho, amor e sacrifício, porque só a força do exemplo nobre levanta e reedifica, ante o sol do futuro.

EMMANUEL
Psicografia de:
FRANCISCO CANDIDO XAVIER

LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA

A Livraria Allan Kardec Editora — LAKE, comunica a transferência de seu escritório e oficina para a Rua dos Lavapés, 805. — Fones: 278-8675 e 278-1149, bairro do Cambucl. São Paulo, em loja de cerca de 600 m², onde procurará atender com maior eficiência a sua clientela e os confrades que a procurarem.

Temas Atuais

ROQUE JACINTHO

O ambiente não se transforma num repente.

Não poderemos evitar que fitemos cenas de dramas deprimentes: que se imprimam livros corrosivos; que se difundam jornais e revistas de teor duvidoso; que se chafurdem em torpezas.

Mas poderemos abster-nos de partilhar de tais pratos.

O aviltamento do instinto rebaixa a criatura.

Não será por recear que nos qualifiquemos com êste ou aquêles adjetivo menos agradável que abraçaremos, sem mais detido exame, todas as teorias e práticas de uma chamada vanguarda que marcha na direção de abismos.

A atualização pede, também, a coragem do bom-senso.

O complexo não nasceu na infância.

Embora seja cômodo atribuir à inabilidade paterna a multiplicação de nossos comportamentos excêntricos, sabemos hoje, com o Espiritismo-cristão, que os desníveis de sentimentos são oriundos de nossas derradeiras romagens terrenas, sinais característicos dos enganos de ontem.

Quem se reconhece em deficiência, pode corrigir-se.

Todos malsinam as chacinhas bélicas.

As guerras de conquistas sempre foram condenadas pelos homens. Contudo, não vale agitar braços contra o monstro da desarmonia, nem apedrear edifícios, nem apupar ou perseguir criaturas, porque se a guerra é a opressão de um contra outro, não importa se envolve duas nações ou duas criaturas.

O amigo da paz, exemplifica a paz em si próprio.

Todos anseiam por liberdade. Examinemos, todavia, o recesso de nossos lares, anotando se não estamos, por nossa vez, a tomar o governo do lar, criando regimes de opressão em prejuízo dos familiares.

Campeões da liberdade podem ser déspotas domésticos.

Disputamos o direito de falar. Uma observação superficial que procedamos, no entanto, denunciando os nossos erros de conversação sem propósito, de frases ácidas, de termos agressivos, nos quais desgastamos a bênção do verbo livre.

A palavra só vale pelo que constrói.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA PRESTA HOMENAGEM A FRANCISCO CANDIDO XAVIER

A Edilidade Sorocabana aprovou o Requerimento n.º 967/73, de autoria do sr. Santo Mantovani Filho, sobre inserção em Ata, de voto de congratulações com o médium Francisco Cândido Xavier, pela projeção que vem dando ao Brasil, através de suas obras publicadas no exterior.

Manoel da Conceição

A Diretoria do Núcleo Espírita Apóstolo Mateus, com sede à rua Mangaratu n.º 48, no bairro de Casa Verde, São Paulo, integrado na UDE da 3.ª Zona, comunica a desencarnação, no dia 1.º de setembro, do confrade Manoel da Conceição, 1.º Tesoureiro daquela instituição.

O confrade em apreço desenvolvia intensa tarefa nos meios espíritas, onde sempre revelou sua fibra de trabalhador ardoroso e infatigável, principalmente no desempenho do cargo que exercia naquela entidade espírita.

"Unificação" faz ardente rogativa a Deus para que o Espírito de Manoel da Conceição receba nos planos espirituais a retribuição pelo esforço que sempre desenvolveu em sua última rotagem terrena.

ANTONIO SABINO DOS SANTOS

Desencarnou no dia 16 de outubro último, o confrade Antonio Sabino dos Santos, presidente da Associação de Assistência Social Espírita José de Aguiar, Luz e Caridade, desta Capital, e do Centro Espírita José de Aguiar, Luz e Caridade, de Mogi das Cruzes, neste Estado.

O confrade Sabino iniciou-se no estudo do Espiritismo no ano de 1925, tendo desde então se dedicado com solicitude e dedicação na tarefa de divulgação da Doutrina. Em 1940, fundou a Associação acima citada, conseguindo construir para ela ampla sede própria. Em 1954, tornou-se um dos fundadores da União Distrital Espírita da 17.ª Zona, de Tatuapé; em 1955 fundou o Centro Espírita José de Aguiar, Luz e Caridade, de Mogi das Cruzes, também com ampla sede própria. Em 1958, com outros companheiros fundou a União Distrital Espírita da 19.ª Zona, Penha e São Miguel Paulista, dirigindo-a durante 10 anos.

Juntamente com o então vereador Dr. Freitas Nobre, foi presidente da Associação Beneficente Amigo dos Bairros da Zona Leste, cargo que também desempenhou durante 5 anos.

Apesar da sua avançada idade de 74 anos, ainda atuava com dedicação na seara espírita, principalmente nos setores de assistência social e de evangelização da infância.

"Unificação" ergue a Jesus os seus mais efusivos votos para que o Espírito recém-liberto de Antônio Sabino dos Santos receba nos planos espirituais a recompensa reservada aos que sabem bem cumprir seus deveres na Terra.

VIII CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA CAPITAL E ARREDORES — "COMECAR"

Realizar-se-á no dia 11 de novembro, com promoção do Departamento de Mocidades do Conselho Metropolitano Espírita, e realização do Departamento de Mocidades da 17.ª União Distrital Espírita, a VIII COMECAR, certame que vem, de ano para ano, constituindo uma das mais importantes realizações no setor de Mocidades, na capital paulista.

O tema a ser abordado será: "Eu para Comigo Mesmo". Os seguintes confrades são coordenadores do certame: Elizete Alves de Santana, Léa Pereira de Almeida, Nice Dias de Barros, Maria Euny H. Masotti, Ary Lex, Merhy Seba e Nestor Masotti.

Local: Escola Municipal de Vila Manchester, Praça Haroldo Daltro, 466 — Via Nova Manchester.

Missão do Esperanto

Mensagem de Emmanuel recebida pela psicografia de F. Cândido Xavier, em 19-1-1940.

No cômputo das transformações por que passa o mundo, não são poucos os núcleos de organização espiritual que se instalam na Terra com vistas ao porvir da humanidade. Se por toda a parte observamos o esboramento das obras humanas, a fim de que se renove o caminho da civilização, contemplamos também as atividades do exército de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores de um mundo novo, dispersos nas estradas terrestres, mas procurando ajustar as suas diretrizes.

São esses, sim, os artífices do progresso divino. Empunham o alívio formidável da fé, confiando, acima de tudo, n'Aquele que é a luz dos nossos destinos. No acervo do aparelhamento de energias renovadoras, objetivando o vindouro milênio, quero referir-me ao Esperanto, abraçando fraternalmente o nosso irmão que se constituiu pregoeiro sincero da sua causa obedecendo a determinismo divino das tarefas recebidas nas luzes do plano espiritual.

Jesus afirmava não ter vindo ao planeta para destruir a Lei, como o Espiritismo, na sua feição de Consolador não surgiu para eliminar as religiões existentes. O Mestre vinha cumprir os princípios da Lei, como a doutrina consoladora vem para a restauração da Verdade, reconduzindo a esperança aos corações, nesta hora torva do mundo, em que todos os valores morais do orbe periclitam nos seus fundamentos, assaltados pelas doutrinas da violência, que embriagaram o cérebro da civilização atual, qual veneno amargo a destruir as energias de um corpo envelhecido.

Também o Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade, rumo a unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.

A língua auxiliar é um dos mais fortes brados pela fraternidade, que ainda se ouve nesse planeta empobrecido de valores espirituais, neste instante de isolacionismo, de autarquia, de egoísmo coletivo, e de nacionalismo adulterado.

O exemplo da Europa moderna nos faculta uma idéia dessa penosa situação. Todos os povos têm os seus advogados entusiastas que, com orações ardorosas, justificam esta ou aquela medida dos seus governos. As nações são grandes tribunas onde cada um fala de si mesmo, humilhando as conquistas do irmão. Cada uma aplaude todo crime político, desde que seja praticado a dentro de suas fronteiras. Entretanto a grande Europa, essa entidade maternal e sublime, que cooperou para o aperfeiçoamento da humanidade, que instruiu e educou, elevando o espírito do mundo, essa não tem advogados, não dispõe de uma voz que externar os gemidos de seu coração dilacerado, porque as fronteiras lhe dividiram todos os filhos, estabelecendo separações de areia e aço, transformando-a num deserto triste de corações, onde não existe a fonte de amor, para reconfortar as almas.

Sim, nesta hora, o Esperanto é uma força que atua para a união e a harmonia, com o facilitar que se estabeleça a permuta dos valores universais do pensamento, em forma universalista. Sonho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar um interesse econômico? Todas essas suposições poderão ser formuladas pelos espíritos desprevenidos, mas, somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral, para comodamente expressarem suas preferências. Os que, porém, buscam a luz da sinceridade para o exame de todos os assuntos saberão encontrar no movimento esperantista, essa clareza reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as idéias do mundo, fazendo ressaltar a nobreza de seus princípios, orientados por aquela fraternidade que nasce do pensamento divino de Jesus, para todas as obras da evolução humana.

Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sonhar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: "aprendamo-la", porque somos também companheiros vossos, que havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação.

Deus é venerado pelos homens através de numerosas línguas, de que se servem as seitas e as religiões, todas tendendo para o maravilhoso plano da unidade essencial. Copiemos esse esforço sábio da natureza divina e marchemos para a síntese da expressão, mau grado às diversidades dos processos com que exprimis os pensamentos.

Todo esse esforço é de fraternidade legítima, e rogando a Jesus que abençoe os trabalhos e as esperanças do nosso irmão presente, que lhe santifique os esforços e os de seus companheiros na tarefa que lhes foi deferida pelas forças espirituais, deixo-vos a todos os meus votos de paz, aguardando para todos nós, discípulos humildes do Cristo a benção reconfortante do seu Amor.

EMMANUEL

Local: — Grupo Espírita Luiz Gonzaga, Pedro Leopoldo

NOTA: — Esta mensagem foi enviada especialmente ao prof. Ismael Gomes Braga porém merece divulgação irrestrita, por seu alto conteúdo universalista.

— Transcrito na íntegra do opusculo — A Missão do Esperanto — 1940 — Editora FEB — Rio de Janeiro.

**O que é preciso, sobretudo,
é interessar as massas no
estudo do Espiritismo.**

LÉON DENIS

ESPERANTO

Esperanto — mensageiro
De encantados tempos novos
Erguerá nações e povos
Do campo de lodo e pó.
Da Harmonia timoneiro,
Que os portos da paz descerra,
Libertará toda a Terra,
Na glória de um mundo só
Vemo-lo já, no futuro,
Fulgente, impávido e forte,
Vencendo a miséria e a morte.
— Luz fraterna em sendas mil!
Chave de amor santo e puro,
Abrirá caminhos grandes,
Do altivo Himalaia aos Andes,
Da Conchinchina ao Brasil.

Nessa eminência sublime
Do mundo regenerado
Não haverá Jove irado,
Cujos carros fugirão;
Nem Babilônias do crime
Bebendo em festins sangrentos,
Nem purpúreos paramentos
De senhores da ilusão.

Seus luzidos estandartes
Brilharão no mundo inteiro
Abolindo o cativoiro
A que a maldade conduz;
Convertendo os Bonapartes
Em benfeitores amados,
De canhões — forjando arados,
De balas — penas de luz!

Hifen de sol, religando
Os Templos da Humanidade,
Da grande fraternidade
Fazendo virtude e lei
Orgulho triste e nefando
Que torvas guerras produz
Espadas, fuzis, obuses
Mentiras, trevas — tremei.
Na Terra inda há sombra inglória
Da noite do mundo velho,
Embora seja o Evangelho.
O amor que do alto reluz!
No limiar da vitória
Das verdades do infinito,
Esperanto! sé bendito
Ao doce olhar de Jesus.

CASTRO ALVES (psicografada por F.C. Xavier)
O Reformador — 1954.

1978 — 1.º Centenario do proto-Esperanto, a Língua Universal
1987 — 1.º Centenario do Esperanto, criado pelo dr. Zamenhof

CONCEITO DE DEUS Lei da Afinidade

Em resumo, Deus não pode ser Deus senão com a cláusula de não ser excedido em coisa alguma por outro ser, porque então o ser que o excedesse em qualquer coisa, ainda que fôsse na espessura de um cabelo, seria o verdadeiro Deus, por isso, é necessário que ele seja infinito em todas as coisas.

E' assim que a existência de Deus, estando comprovada pelo facto das suas obras, leva-nos pela simples dedução lógica, a determinar os atributos que o caracterizam.

Deus é, por conseguinte, a supremacia e soberana inteligência, é único, eterno, imutável, imaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições. E não pode ser de outra maneira.

Perfeita seria a religião em que nenhum artigo de fé estivesse em oposição a estas qualidades, cujos dogmas pudessem passar pela prova deste cotejo, sem sofrer modificação alguma. (ALLAN KARDEC — "A Gênese").

As relações entre médiuns e espíritos estabelecem-se por meio dos seus perispíritos. A facilidade dessas relações depende do grau de afinidade, que existe entre os dois fluidos. Há uns que facilmente se assimilam e outros que se repelem; do que se conclui que nem todo médium pode comunicar com todo espírito. Há médiuns que não se comunicam senão com certos espíritos ou com certas categorias de espíritos, ao passo que há outros que o não fazem senão por transmissão do pensamento, sem manifestações exteriores.

ALLAN KARDEC

FÉ INABALÁVEL

A fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade.

ALLAN KARDEC

O Momento é Agora

ALUYCIO P. S. PALHARES

"E fazei veredas direitas para que o que manjeira se não desvie inteiramente, mas antes seja sarado".

Paulo aos Hebreus - 12:13
"Cultuemos, acima de tudo, a solidariedade legítima. Nossa união, portanto, há de começar na luz da boa vontade.

Guardemos boa vontade para com outros, aprendendo e servindo com o Senhor, e felicitando aos companheiros que se confiaram à tarefa sublime de confraternização, usando o próprio esforço" — Emmanuel.

Realmente, não nos faremos titulares da Boa Nova simplesmente através das atitudes exteriores; toda movimentação humana, sem a luz do amor, pode perder-se nas sombras...

Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente... Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdona, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem.

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros."

Jesus (João - 13:35)

O Mestre não fundou com a sua Doutrina, um sistema de deuses e devotos, separados entre si; criou vigoroso organismo de transformação espiritual para o Bem Supremo, destinado a todos os corações sedentos de luz, amor e verdade, na união que é a força, que é energia.

O mal nosso, como aprendizes procede da idolatria a que nos entregamos em derredor dos valerosos expoentes da fé viva, ou de siglas ilusórias e materiais. Criamos comendas e cargos religiosos, distribuindo o veneno e manejando o punhal.

Acendemos fogueiras e erigimos cadafalsos, inventamos suplícios e construímos prisões para quantos discordassem dos nossos pontos de vista.

Estimulamos insurreições que operaram o embate de irmãos contra irmãos, em nome do Senhor que testemunhou na cruz o devotamento à humanidade inteira.

Edificamos templos e basílicas famosos pela sutiosidade e beleza, pretendendo reverenciar-lhe a memória, esquecidos de que ele — o Meigo Rabi, em verdade, não possuía uma pedra onde repousar a cabeça.

E, ainda hoje, alimentamos a separação e a discórdia, erguendo trincheiras de incompreensão e animosidade, uns contra os outros nos variados setores de atividades da Seara Espírita.

"Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas."

Paulo aos Filipenses - 2:14
Convida-nos Lins de Vasconcelos, em sua mensagem: "UNANIMES EM CRISTO":

"Não vaciles entre Saulo e Paulo. Entre os dois não há titubelos. Decide-te, desde agora, pelo segundo, seguindo-lhe os exemplos".

Lendo a afirmativa de Paulo: "Mas quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará", dirigida aos Coríntios, reconheceremos que, em todos os tempos, o discípulo sincero do Evangelho é confrontado pelo grande conflito entre as sugestões da região inferior e o seu passado trevosos e as Inspirações das esferas superiores da vida.

Todo campo de trabalho é do Senhor, todo serviço que se fizer será entregue ao Senhor, mas nem todas as ações que se processam na atividade comum provêm do Senhor.

Cooperadores surgem que se valem da mordomia para exercer a dominação cruel, que se aproveitam da inteligência para intensificar a ignorância alheia ou que estimam a enxada prestímo, não para cultivar o campo, mas para utilizá-la no crime.

"Nós porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito que provém de Deus". Paulo

(I Coríntios - 2:12)

Jesus, porém, manda aplicar processos defensivos com base na iluminação e na misericórdia.

"Deixai crescer ambos juntos até a ceifa e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar."

Jesus (Mateus - 13:30)

"O cronômetro do espiritismo marca a hora da unificação de todos os esforços e de todos os ideais em torno do mesmo alvo: honrar em testemunho e suor, a mensagem do Cristo!" (De Lins de Vasconcelos e grifos nossos)

E, Bezerra, na sua mensagem "unificação", diz: "O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado" — isso em 20 de abril de 1963 — há dez (10) anos atrás... "Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar, mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização".

E continua a nos proporcionar inolvidável ensinamento de boas maneiras:

"Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapeço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros ou então cadaverizados em arrumações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.

Seja Allan Kardec não apenas crido ou sentido, apregoados ou manifestado à nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas". (os grifos são nossos)

"E assenta-te no último lugar." Jesus

(Lucas - 14:10)

Recordemos de que pela conversão verdadeira e substancial de um só espírito ao Infinito Bem, escuras multidões de males poderão desaparecer para sempre.

Procuremos seguir o Mestre através da fraternidade, do conagração, da unificação e da fusão dos nossos esforços nas tarefas benditas da vinha do Senhor e não encontraremos tempo a gastar com querelas, com exames particularizados de nuvens negras

CENTRO ESPÍRITA CAMILLE FLAMMARION

A instituição acima, com sede à rua Prof. Araújo Coelho, 886, Jardim Libano, Pirituba, S. Paulo, elegeu e empossou sua nova diretoria, composta como se segue: — Presidente — José Ormedo; Vice-Presidente — João Rabaneda; 1.º Secretário — Dagmar Conceição; 2.º Secretário — Benedito Costa; 1.º Tesoureiro — Esther Peroni; 2.º Tesoureiro — Abílio Mota; Diretor Auxiliar — Gino Rossi; 1.º Procurador — Dervilia Rantichieri; 2.º Procurador — Alzira Fava; 1.º Fiscal — Delcídia Rantichieri; 2.º Fiscal — Walter Reginaldo. Tesoureiro — Waldomiro Ferreira

XXII SEMANA ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ

Realizou-se de 7 a 14 de outubro, a XXII Semana Espírita de Santo André. Do programa constou palestras de Dolores Robles Dotto, Dr. Joaquim S. Thiago, Dr. Avildo Floravante; Profa. Terezinha Santa de Jesus, Prof. Noêmio Spada, Miguel de Jesus e Prof. Heitor S. Cardoso.

As palestras foram realizadas nas sedes de várias instituições espíritas de Santo André, tendo havido colaboração dos Corais da União da Mocidade Espírita de Santo André e do Educandário Espírita Simão Pedro, na abertura; e do Coral Nosso Lar, de São Paulo, no encerramento.

O certame foi organizado e patrocinado pela União Municipal Espírita de Santo André, órgão da USE.

MÊS ESPÍRITA EM ARAÇATUBA

A União Municipal Espírita de Araçatuba patrocinou a realização do Mês Espírita, nos dias 6, 7, 13, 14, 20, 21, 27 e 28 de outubro, quando aconteceram palestras dos confrades Prof. Israel Antonio Alfonso, Miguel de Jesus, Paulo de Castro Teixeira, Richard Simonetti, Prof. Osmar Sanches, Dr. Alexandre Sech e outros. No dia 28 houve entrevista com o Dr. Alexandre Sech, sob o tema "Movimento Espírita", na sede da Aliança Espírita Varas da Videira. As demais conferências foram realizadas nas sedes do Centro Espírita Bezerra de Menezes, Instituição Nosso Lar, Centro Espírita Luz e Fraternidade e União Espírita Luz e Fraternidade.

e espessas, porque sentiremos a Claridade Eterna dentro de nós mesmos.

E, para finalizar, citemos Walter Venancio, em sua mensagem "Unificação e Doutrina":

"Ora, se todos os espíritas estiverem imbuídos de humildade, se não prevalecer a preocupação de aparecer com destaque; se concordarem em dar a sua valiosa cooperação aqueles que já lutam para sustentar e desenvolver trabalhos de finalidade idêntica, tudo melhorará. A união faz a força. Ou somos espíritas e aceitamos integralmente a doutrina ou somos falsos espíritas e, neste caso, só aceitamos da doutrina aquilo que nos convém em determinadas ocasiões".

Se nós copiarmos a própria natureza em nossos atos, sendo unidos em nossos empreendimentos, venceremos os obstáculos que ainda nos distanciam da verdadeira fraternidade de Jesus.

Lembremo-nos do cronômetro do espiritismo...

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus".

Paulo aos Filipenses - 2:5

CENTRO ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS (IRMAO X)

A sociedade acima, sediada à rua Almirante Sacadura Cabral n.º 494, Vila Morais, São Paulo, elegeu e empossou sua nova diretoria, composta da seguinte maneira: Presidente — Stamatios Zannis Philppoussis; Vice-Presidente — Waldemar do Nascimento Souza; Secretário Geral — Adhemar Frezato Sarno; 1.º Secretário — Thyro Signorini; 2.º Secretário — Eugênia Piovesan da Silva; 1.º Tesoureiro — Divo Valladão Cardoso; 2.º

IX COMENESP

A cidade de São José do Rio Preto sediará a IX COMENESP — Concentração das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo, durante a chamada semana santa de 1974.

Foram formadas as comissões de Recepção, Hospedagem-Lanches-Refeições e Divulgação, cada uma delas coordenada por um elemento do Conselho Diretor da COMENESP.

Foi também promovido um curso de relações humanas, dirigido pelo confrade Rodrigues Ferreira, o qual foi realizado nos dias 2 de setembro, das 20 às 22 horas, e 3 de setembro das 14 às 18 hs., com o objetivo de unir de vez aqueles que trabalharão para que a IX COMENESP atinja pleno êxito e também para que todos que forem a São José do Rio Preto, para se confraternizarem, possam receber muito calor humano e atenção.

O nosso confrade Luiz Carlos Barros Costa faz parte da Comissão de Divulgação e está se empenhando no sentido de dinamizar a realização daquele importante certame.

XVII COMENOSP

Já foi divulgado o temário da XVII Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo, a realizar-se de 11 a 14 de abril de 1974, na cidade de Presidente Prudente.

Desse temário consta Aspecto Científico do Espiritismo, Pesquisa Psíquica na Atualidade, O Jovem e a Mediunidade, Técnicas de Comunicação e a Evangelização da Criança e do Adolescente.

A 3.ª Prêvia do certame será realizada nos dias 17 e 18 deste mês de novembro e a 4.ª e última, no sábado e domingo de carnaval, na cidade de Jaú.

A correspondência para a XVII COMENOSP deverá ser enviada para Avenida Brasil, 1125, Caixa Postal, 192 e/ou 1.303, CEP 19100 — Presidente Prudente — São Paulo.

JOSÉ AUGUSTO ROMERO

Desencarnou no dia 7 de setembro, às 8 horas, com 83 anos de existência física, o nosso confrade José Augusto Romero.

Funcionário público aposentado, José Augusto Romero foi um dos baluartes da difusão do Espiritismo no Estado da Paraíba, de cuja Federação foi presidente durante 50 anos.

O companheiro que ora se liberta dos lames da matéria, militou durante vários anos na Imprensa Espírita e leiga, redigindo vários artigos doutrinários, tornando-se na realidade um ardoroso propagandista da Terceira Revelação.

"Unificação" formula os mais calorosos votos para que o Espírito esclarecido desse insigne trabalhador, continue a contribuir, em novas dimensões, em favor da divulgação do Espiritismo, e promete voltar brevemente com maiores informes biográficos sobre a sua inconfundível personalidade.

Escreveu para os Pais um ano após sua Desencarnação

Cinquentenário da Associação Espírita Jacob

A vida e a morte tem mistérios indescritíveis e não seríamos nos que iríamos discutir fatos irrefutáveis, acontecimentos que marcam nossa existência pela emoção que conseguem despertar, pelas marcas que vão deixar dentro de nosso coração e espírito.

Soraia, uma linda criança, morreu a 8 de setembro de 1.972, deixando inconsoláveis a todos que conheciam seus encantos, a todos que partilhavam de sua serena companhia. As circunstâncias que cercavam sua morte não tem qualquer relação com o caso que vamos narrar a não ser o fato de ser a doce menina, a protagonista dessa história maravilhosa de fé quando se adquire a certeza do porvir a inquestionabilidade da existência de algo muito mais importante que esse rápido uso da matéria que nos é emprestada durante nossa estada na terra.

Inconformada com a ausência dos carinhos da filha extremada, Da Zélia Tanaka de Campos Vidal, foi a Uberaba. Precisava tentar uma comunicação com a filha através de alguma força qualquer, e que lhe desse o alento inestimável para poder aceitar tudo como sendo a suprema vontade de Deus, fazendo-a suportar os anos ainda a viver. Procurou Chico Xavier. Encontrou-o e com ele a paz buscada. Implorou por sua fé e pela crença inabalável de que poderia conseguir tudo aquilo que desejava. Chico Xavier, esse apóstolo da bondade, esse homem extraordinário que distribui carinho, amor e compreensão não a fez esperar. Atendeu os apelos da mãe desesperada e a 8 de setembro último, perante uma multidão de crentes, psicografou a carta que transcrevemos abaixo, documento esse que dispensa qualquer argumentação sobre sua autenticidade, assinando-a com a própria letra da pequena menina morta, da qual nada sabia até aquele instante.

Nada podemos acrescentar, pois leigos no assunto, poderíamos ir, isto sim, a palavras impróprias e inadequadas à grandeza desse acontecimento realmente maravilhoso. A carta com a letra da filha, é uma mensagem à mãe que dela precisava para suportar as agruras de uma dolorosa saúde.

Mensagem recebida pelo Francisco Candido Xavier
Uberaba, 8 de Setembro de 1973

Querida Mãezinha, minha querida Vovó.

Peço para me abençoarem. Dia quatro fez um ano e vocês vieram para orarmos mais juntas. Mais juntas porque posso, com o auxílio dos amigos daqui escrever esta carta. Até parece que o lápis vai fazendo um fio de ligação. Não chorem mais. Vovó Rachel, minha

Mãezinha Zélia vocês são minhas duas Mães. Não nos perdemos. Estou presente, Mamãe querida, como nos dias, em que iam para a escola em Vila Sônia. Nossas conversas no caminho estão no pensamento.

Mamãezinha, agradeço tudo. Ouvi suas palavras quando estava sem forças para deixar vocês. Mãezinha, até ali, nas últimas horas eu tinha medo, não sei porque. Queria ficar e o motivo era você, meu pai meus avós queridos. Eramos poucos em casa e éramos tão felizes. Mas ouvindo as suas palavras, Mãe, pedindo à sua filha para, confiar em Deus, compreendi que era preciso aceitar a situação. Confortar-me. Quis responder falar que você tinha toda razão, que o corpo não aguentava mais o tratamento, e que eu estava feliz escutando as suas frases de esperança e de paz... Queria responder porque você me falava com lágrimas e eu não queria ver você chorando... Fiz força mas os lábios não me obedeceram. Mãe, só no pensamento pois só no pensamento eu podia fazer isso, imaginei que estava fitando a imagem de Jesus e um descanso que eu não sabia explicar começou para mim. Dormi, sonhando que estava só sem dor alguma pensando em meus cadernos e revendo todos em casa... Mas quando acordel estava com minha cabeça reclinada nos braços de uma pessoa que me acariciava os cabelos. Procurei ver, quem era pensando em você e em Vovó Rachel, mas enxerguei outra pessoa. Estava assim aturdida sem tomar bastante reconhecimento de mim e por isso, ante a minha estranheza a pessoa que me aflagava me falou com carinho:

— Pois você, Soraia não me conhece?

— Sua Vovó Benedita?

Agarrei-me a ela e chorei muito porque sem saber explicar eu me conhecia numa outra vida. Vovó Benedita não era mais da Terra e essa idéia me trouxe receio. Entretanto, não era possível recusar tanto amor e calei-me. Recordando a doença senti dores. Vovó Benedita trouxe enfermeiras. Fui tratada. Quanta coisa para contar sem conseguir. Mas posso dizer que outra avó, a Vovó Kikuel e alguém que me ama muito e a quem devo chamar por Vovó Tanaka me auxiliam em tudo. Muitas vezes, já fui com eles, saindo da escola em que estou agora, para abraçar a todos. Agradeço a vovó Rachel e ao Vovó Henoch tudo o que fazem por nós duas. Não pense Mamãe, que estou muito longe. A princípio as suas lágrimas me feriam, mas orei com você, lembrando você quando orava comigo. O quarto ficou assim tão nosso, você com as saudades e com as saudades irmãs das suas.

Agradeço a você, Mãezinha, a sua atenção para com os meus brinquedos. Quando você quiser reparta minhas bonecas cada uma é uma lembrança. Uma é o Natal, outra é o aniversário, outra é a viagem, outra é um presente de corações amigos. Mamãe, nunca

Aconteceu no dia 28 de julho último, à rua Aguapei n.º 588, no bairro do Tatuapé, nesta Capital, as festividades comemorativas do transcurso do cinquentenário de fundação da Associação Espírita Jacob.

Como parte do programa houve palestra do confrade Roque Jacintho, que empolgou os presentes, discorrendo sobre o tema: "Estude e Viva". Foi também fundado na noite em apreço, o Departamento da Mocidade Espírita, com o nome "Estude e Viva", tendo como diretores os jovens Marcos de Marius, Eurico de Marius e Rosely Borges de Carvalho.



Estiveram presentes representações de vários Centros Espíritas e associações da Capital e Interior, bem como do Instituto Fraternal de Laborterapia.

Ocuparam a mesa o presidente da Associação Espírita Jacob, Dr. José Higino dos Santos; o Vice-Presidente, sr. Vinicius de Mário e o orador Roque Jacintho.

se sinta só. Trabalhe. Você me chamava tanto naquelas horas de merenda e de aula e você sofria tanto revendo os lugares de nosso encontro para voltar à casa, que eu mesma pedi muito a Jesus, nas preces, para que você alcançasse uma transferência. Sei quanto você gosta de dormir olhando retratos ou fitando nossas lembranças. As vezes, sente os meus braços, mas você quer me ver e não me sentir apenas. Um dia, é possível que você me veja assim como desejamos. De qualquer modo, rogo a sua paciência e a sua confirmação. Oremos juntas pela felicidade e paz de meu paizinho, Mãezinha, faça assim como faz Vovó Rachel:

— Abençoemos sempre.

Papai é nosso amor, e porque não esteja agora, por algum tempo, tão perto de nós, não é motivo que o esqueçamos.

Lembre-se, Mamãe, do amor com que Papai me defendeu na doença do corpo. As vezes chorava, sozinho, comigo, quando estávamos no quarto só nós dois:

— Minha filha, viva para nós. Não deixe seu pai, não nos abandone.

Ah! como eu queria obedecer, mas não pude, Mãezinha.

Mãezinha Zélia, Vovó Rachel, é preciso terminar esta carta. Estou com vocês. Auxiliemos as crianças, principalmente as crianças doentes. Tanta coisa por dizer mas deixo com vocês duas a minha fé em Deus e o carinho de meu reconhecimento. Abracem-me, outra vez. Abençoem-me. Ninguém poderá dizer que não voltei. Vocês duas sabem que estou aqui nestas palavras. Não existe a morte. Es-

tu de saúde refeita aprendendo para ser melhor assim como desejavam. Estou crescendo também quase a moça que eu desejava ser ai.

Recebam todo o amor e toda a gratidão da filha e neta que reparte o coração com vocês duas, rogando a Deus para que nos proteja e nos abençoe. Mãezinha aqui assina a sua filha que você sempre quis que fosse uma rainha. Sou sim a sua filhinha reconhecida que beija em suas mãos a rainha da minha alma e do meu coração.

SORAIA

(Transcrito do "O Diário", de Araraquara, edição de 16-9-73)

O HOMEM PELOS ATOS

**NOVA SEDE
FEESP**

tudo depende de você



A Serpente de Moisés

PAULO ALVES GODOY

"E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado." (João, 3:14)

Afirma o livro Números (21:9), um dos componentes do Velho Testamento, que ao conduzir o povo através da terra de Edom, pelo caminho do Mar Vermelho, Jeová, Espírito orientador do povo judeu, e Moisés, que havia libertado o mesmo povo de um longo cativeiro no Egito, foram acerbamente criticados, pois todos diziam: "Por que nos fizestes subir do Egito, para que percessemos neste deserto onde não há nem pão nem água?"

Nessa altura dos acontecimentos, numerosas serpentes surgiram e morderam o povo, causando muitas baixas. Moisés fez então uma serpente de metal e colocando-a numa haste, disse ao povo: "todo aquele que for mordido ao olhar para esta serpente de metal, não morrerá."

Obviamente essa ocorrência foi mais uma demonstração do poder mediúnic de que o grande legislador hebreu era dotado. A serpente de metal serviu apenas para despertar a atenção daqueles que foram mordidos, pois, confiantes nas palavras de Moisés, a fé eclodiu dentro de seus corações, neutralizando os efeitos do envenenamento causado pelas picadas das serpentes, evitando dessa forma uma desencarnação fatal.

O livro dos Atos dos Apóstolos afirma também que Paulo de Tarso, na ilha chamada Melita, ao juntar uma quantidade de vides para acender uma fogueira, foi picado por uma víbora que fugia do calor. Os nativos, vendo-lhe a bicha pendurada na mão, diziam uns aos outros: certamente este homem é homicida, visto como, escapando do naufrágio, a Justiça não o deixa viver. (Atos 28:1-6). No entanto nada aconteceu ao apóstolo, o que causou surpresa entre o povo, que passou a considerá-lo um ser superior.

O fato ocorrido com Moisés teve um fim: fazer com que todos aqueles que olhassem para a serpente metálica, ficassem curados do envenenamento produzido pela mordedura das cobras.

Jesus Cristo lembrou esse fato muitos séculos mais tarde e fez uma comparação consigo mesmo, porém, é óbvio que no caso do Mestre o ensinamento tem dimensão diferente. Embora esta passagem evangélica pareça sem uma finalidade maior, cumpre aqui lembrar que todos os ensinamentos de Jesus, por mais singelos ou insignificantes que se apresentem, encerram um conteúdo de relevante importância.

O Mestre afirmou em outra parte do seu Evangelho: Quando eu for levantado, atrairei a todos para mim." — Isso significa que a sua crucificação seria indispensável para que ele pudesse atrair toda a Humanidade para a doutrina que veio revelar.

Pouco antes do seu martírio, Jesus Cristo levou os seus apóstolos Pedro, Tiago e João ao Horto das Oliveiras, e deixando-os perto de uns arbustos, caminhou alguns passos além e, em efusiva prece dirigida ao Criador, pediu que "se fosse possível passasse dele aquela taça, para que não a bebesse, mas que se cumprisse a vontade de Deus e não a sua." Após reiterar essa solicitação por três vezes, chegou à conclusão que a taça deveria ser tragada — o sacrifício do Calvário deveria ser consumado.

Por que razões profundas Jesus, por diversas vezes, afirmou que cumpria que ele fosse levantado?

Quais as razões que o levaram a submeter-se a tão infamante martírio?

É óbvio que, se não houvesse a crucificação, a sua doutrina não teria a rápida penetração que teve. O seu sacrifício foi, conforme ele mesmo havia vaticinado aos apóstolos Tiago e João, um autêntico Batismo de Fogo, sem o qual o coração humano não se abalaria e a Boa Nova não alcançaria a expansão que colimou.

Os grandes reformadores que descem à Terra, geralmente pagam com a vida a coragem de trazerem idéias reformistas, e Jesus Cristo não poderia constituir exceção.

FORTE PAGO - AG. CENTRAL - D. R. - S. P.

Autorização N.º 69639/56

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

"O QUE ACONTECEU QUANDO MORRI"

E. Dubugras
O "Psychic News" parcialmente transcreveu um artigo que havia sido publicado numa revista da Universidade de Manchester, na Inglaterra, intitulado "O que aconteceu quando morri" (What it was like when I died). O artigo engloba uma mensagem psicografada por um jovem universitário, Nigel Peace. Esse médium foi instado por alguns amigos a tentar se comunicar com um colega que havia desencarnado em um acidente de automóvel. Foi feliz na sua tentativa. O espírito do colega descreveu o acidente, o que ele sentiu, narrou como recordou fatos de sua vida, etc. etc. Depois descreveu como se desligou do corpo físico e como certa mão amiga o ajudou e o levou a outras paragens, auxiliando-o a se locomover. Explicou que, ao acordar, encontrou-se num hospital. Sentia-se confuso, mas viu um grupo de pessoas à sua roda que sorriam e ficou mais confortado. Estas pessoas explicaram que ele havia "morrído" mas que nada havia a temer. Só precisava de descanso, em virtude da violência do desencarne. Adormeceu de novo, não soube dizer por quanto tempo, mas quando acordou, sentiu-se bem, num ambiente de calma e paz e com a presença sorridente de médicos e enfermeiras. Depois de diversas outras explicações, falou dos "missionários" que descem aos planos inferiores para ajudar os séres que lá permanecem por várias razões. Não continuaremos citando e repetindo fatos que os leitores espíritas tão bem conhecem, mas não poderíamos deixar de apontar o paralelo entre esta singela comunicação recebida por um jovem universitário inglês e as maravilhosas obras de André Luiz, psicografadas por Chico Xavier e que, infelizmente, ainda não foram traduzidas para o inglês. Só podemos repetir o que Kardec, com tanta felicidade, diz: "Os espíritos dão indistintamente seus ensinamentos."!

Logo após a leitura desse artigo, deparamos com um outro publicado no "The Spiritualist", da Spiritualist Association of Great Britain. A citada revista transcreveu uma entrevista com um conhecido

prelado Católico, sobre as comunicações de desencarnados que estão sendo recebidas na Europa, nos Estados Unidos e na própria Inglaterra, por meio de gravadores, sem a interferência direta de médiuns. É interessante comparar a primeira mensagem com a opinião do distinto prelado, no que diz respeito às comunicações dos espíritos por intermédio dos gravadores.

Diz ele que a sua Igreja nunca possuiu uma fórmula, em preto e branco, para descrever a vida do "outro lado" e acha que a discussão de um fenômeno científico, como é, o das vozes, poderia tornar algumas cousas mais claras. Ele acha, no entanto, que será difícil conseguir uma resposta a todas as perguntas. Segundo o prelado, a sua Igreja quer muito mais do que vozes. E mesmo que os cientistas provem, de maneira irrefutável, que estas vozes são dos mortos, os problemas da Igreja não seriam resolvidos e a morte não se tornaria mais agradável. Ele acrescenta que a Igreja ensina que deixamos o nosso corpo físico para traz e recebemos um corpo espiritual, mas que deveriam ser evitadas palavras que sugerem certos atos, tais como "flutuar", "voar" e as demarcações de lugares tais como "inferno" e "céu". Diz ele, no entanto, que assim que se deixarem de usar tais termos, muitas pessoas ficarão com um espaço em branco em suas mentes. É isto que o faz asseverar que a Igreja nunca foi capaz de apresentar o assunto em "branco e preto."

O que é que os leitores acham? A comunicação do jovem universitário dá uma boa e simples descrição "em branco e preto" de como é o "Outro Lado"? E estas explicações não diminuem o temor da morte? E por que não aceitar tais explicações quando sabemos que "uma garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: A CONCORDÂNCIA ENTRE AS REVELAÇÕES QUE ELES FAZEM, ESPONTANEAMENTE, SERVINDO-SE DE UM GRANDE NÚMERO DE MÉDIUNS ESTRANHOS UNS AOS OUTROS E EM VÁRIOS LUGARES".

(O Evangelho Segundo o Espiritismo. Introdução.)

Ele foi levantado, não como a serpente de Moisés, para curar os corpos. Também não o foi com o fim de tomar a si os nossos pecados, conforme apregoam as teologias. O seu holocausto representou a consolidação do Evangelho, cujos ensinamentos, quando devidamente aplicados, nos conduzem à reforma íntima, que ele definiu simbolicamente como conquista do Reino dos Céus.

"Importa que o Filho do homem seja levantado". Formulando esse vaticínio, o Mestre emprestou-lhe uma importância capital, pois o ato seria um meio eficiente para levar os homens à conquista da cura verdadeira, da cura da alma, objetivo primário do seu advento na Terra.

A sua crucificação estava nos desígnios de Deus e tinha que ser consumada, por isso já os antigos profetas a preverem, e sem ela os corações dos homens não seriam abalados, dificultando ou retardando a implantação dos rutilantes ensinamentos evangélicos nos corações humanos.